



POR QUE ENSINAR CIÊNCIAS (QUÍMICA)?

Alessandra Betina Parckert - betinaparckert05@gmail.com – UNISC

Débora Luana Kurz – dkurz@mx2.unisc.br – UNISC

Ana Lúcia Rohfles Becker - albecker@unisc.br – UNISC

Wolmar Alípio Severo Filho - wolmar@unisc.br – UNISC

A Ciência é caracterizada por uma preocupação contínua, que não se priva em somente conhecer os fenômenos que acontecem em nosso meio, mas também em descrevê-los e propor teorias racionais que possam explicar como estes ocorrem. À medida que a humanidade se moderniza, a Ciência se torna cada vez mais importante devido à sua natureza e, sobretudo ao seu desenvolvimento, visando progredir e beneficiar tanto o planeta como toda a humanidade, deixando de ser um assunto meramente de cientistas, e interessando os cidadãos em geral. Um tema que vem ganhando grande destaque pelo decorrer dos anos e é uma das preocupações da Ciência, é a questão reciclagem. O ato de reciclar tomou tamanha necessidade e importância, que tem sido a medida adotada por vários países a fim de diminuir o desperdício e a geração de resíduos. O desperdício é o grande precursor da produção exagerada de resíduos, uma vez que muitas pessoas não possuem a consciência da proporção do problema que podem ocasionar ao dar continuidade a tais atitudes. Um dos tipos de lixo que é gerado em maior volume é o papel, proveniente das fibras de celulose, extraídas da madeira, porém, ele tem a vantagem de poder ser reciclado. Desta forma, a Ciência é um tema que deve ter atenção especial no ambiente escolar, que muitas vezes remete essa, instintivamente, como um conjunto de fatos aparentemente isolados e estáticos, que aparecem enunciados nos livros, e estão distantes do cotidiano dos estudantes. A responsabilidade em ensinar Ciência é buscar que os estudantes se transformem, com o intermédio do ensino,

em cidadãos mais críticos. A Ciência exerce uma grande influência na vida cotidiana, a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo, pois o conhecimento científico ajuda a compreender o mundo e suas transformações, uma vez que este mostra que há sempre inúmeras explicações por trás de tudo o que acontece e estimula, portanto, a reflexão e a formulação de hipóteses. Para se colocar em prática estes ideais, se faz necessária a intervenção da escola, que está onipresente na vida da maioria da população, e vive em (in)constantes mudanças dentro do seu ambiente. E essas transfigurações refletem com muita intensidade o cotidiano escolar, uma vez que esta passa de emissora à receptora de conhecimento. No entanto, é de extrema importância analisar as transformações ocorridas na escola, em um breve espaço de tempo, visto que ela também possui suas limitações. Comparando-se uma escola de antigamente com as atuais percebe-se que não ocorreram muitas mudanças, pois são os mesmos conteúdos, a mesma pedagogia, a mesma organização da sala e fomentação da aprendizagem centrada na memorização e no individualismo. No entanto, percebem-se grandes mudanças de hábitos dos estudantes, que interferem diretamente no cotidiano escolar atual destacando-se: a tecnodependência, as contínuas ofertas de novas tecnologias tornam nossas salas de aula mais exigentes; a hiperconectividade, principalmente através das redes sociais; a aceleração da chegada à adolescência; crescimento progressivo da presença de drogas e entorpecentes invadindo e modificando a escola. Em vista a tantas mudanças, a escola tenta adequar-se às inúmeras adversidades, e percebe o quão necessário é preciso que essa “nova escola”, seja menos disciplinar. É preciso repensar na formulação das aulas, uma vez que, as mudanças aconteceram, e é necessário nos adequarmos a ela, para que possamos extrair somente o melhor que as tecnologias e as novas maneiras de ensino, onde se prioriza a construção do conhecimento, assim como, o bem-estar do estudante, tem a nos oferecer. Em vista disto, pensou-se em uma aula diferenciada referente à reciclagem. A partir dos conceitos reciclar, aprender a reutilizar e alfabetizar cientificamente, foi elaborado um projeto denominado de “Ciclo da aprendizagem”, com o objetivo de introduzir de forma científica o estudo sobre reciclagem do papel. Objetivou-se que, através do ensino, do conjunto de conhecimentos que serão adquiridos, os alunos possam interpretar o mundo, compreender e refletir sobre a necessidade

de transformá-lo. E assim, tornar-se agentes de transformações para melhorar o mundo em que se vive. O projeto está sendo realizado durante as Oficinas, nas turmas de Ensino Fundamental, de 4º a 9º anos, e também 1º do Ensino Médio, vindos de outras escolas, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Deus – (E.M.E.F. Menino Deus). A proposta foi desenvolvida da seguinte forma: inicialmente pediu-se a cada aluno que trouxessem folhas de papel usadas para Oficina, a fim de aprender como reciclá-las; após esse processo, foi lançada a sugestão de montar um caderno, sendo que a capa e contracapa deveriam ser feitas desse material reciclado em aula; cada aluno montou seu próprio caderno, seguindo um modelo escolhido pela turma. Concluída a sua montagem, este estava pronto para ser utilizado durante as aulas da Oficina de Química que ocorre semanalmente. Os estudantes entusiasmaram-se com a proposta didática inovadora, e, instigados, colaboraram para que o projeto se desenvolvesse de modo organizado e muito participativo, percebendo a importância da reciclagem do papel na elaboração de seus cadernos, sentindo-se motivados ao empregarem seu produto para anotações referentes aos demais conteúdos a serem abordados nas Oficinas. Através das Oficinas os alunos perceberam que existem inúmeras concepções de aprendizagem, ou seja, para se aprender não é necessário estar estático em uma classe, só ouvindo o professor falar, pode-se tornar um agente ativo, colaborador e transformador. Os professores que acompanham a evolução gradativa dos alunos que participam das Oficinas, garantem que os benefícios se estendem destas até as salas de aula. E com isso, pode-se comprovar que a mudança não basta ser somente do professor, mas também deve haver troca recíproca de conhecimento entre o aluno e este, e neste contexto a escola age como um intermediário nesta relação.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: questões e desafios para educação. Local: EDITORA UNIJUI. 5. ed, rev. – Ijuí, 2011. Acesso em 21 de setembro de 2015.

CHASSOT, Attico. Revista Educação, Entrevista com Attico Chassot - Ciência como produção cultural. Disponível em: <<http://bit.ly/1OJ6AER>>. Acesso em 21 de setembro de 2015.

FOGAÇA, Jennifer. Brasil Escola, Ensino de química para formar cidadãos. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/ensino-quimica-para-formar-cidadaos.htm>>. Acesso em 21 de setembro de 2015